

Crescimento lento barra a alta da renda

No momento atual em que o Brasil começa a rever suas projeções para o crescimento econômico, o presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sérgio Besserman, observa que, com um aumento de 4,5% ao ano no Produto Interno Bruto (PIB), o Brasil levará 30 anos para atingir uma renda "per capita" em nível comparável ao dos países pobres da Europa, como Portugal, Espanha e Grécia. O crescimento de 4,5%, no ano de 2001, faz parte das projeções do governo federal estipuladas no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

De acordo com Besserman, que estava presente ao Fórum Nacional, é preciso definir o que o País pretende. "Crescimento sustentável ou crescimento 'stop and go?'", pergunta ele. Segundo o presidente do IBGE, nos últimos anos, todos os indicadores sociais do Brasil melhoraram, incluindo a expectativa de vida, a mortalidade infantil, o acesso a saneamento básico, entre outros. "No entanto, ao contrário do esperado, as desigualdades não apresentaram uma redução significativa".

Numa postura cética, o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Reinaldo Gonçalves, ressaltou que é "impossível seguir uma trajetória de crescimento minimamente sustentável diante da atual crise social e do processo de degradação institucional do País."

(L.F)